

Conclusões:

- Com o estudo, entendemos que a partir de processos informais de avaliação, o/a docente constrói um olhar para seu/sua aluno/a que abarca seu comportamento, seus valores e atitudes e repercute nas escolhas metodológicas do professor/a, bem como nas relações estabelecidas com os/as estudantes. Esse olhar também modula as expectativas que acabam por sinalizar o que esse/a professor/a espera dos alunos e das alunas, tanto no que se refere ao desempenho nas atividades propostas, como nas ações em sala de aula e em suas possibilidades futuras.
- Concordamos com Freitas et al. (2009) quando defendem a tomada de consciência dos processos que permeiam a avaliação (e, conseqüentemente, as expectativas docentes) para que o/a professor/a, juntamente com seus/suas estudantes, possa construir alternativas, apesar do limite do momento histórico em que a escola está inserida. Incluímos a necessidade de romper com a aparência científica das avaliações, descortinando seus processos que de neutro nada têm, já que “dissimula[m] a realização da função social do sistema escolar” (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p. 168).